



1 Ler e compreender.

Pedro pescador

Eu sei de um rapazinho a quem o Avô deu uma cana de pesca. Ora isto aconteceu lá em cima, em Rossas, uma aldeia minhota. Mas o rapazinho, Pedro de seu nome, estava com pouca demora. Chegara no dia anterior, um sábado, vira as cinco ou seis canas de pesca do Avô, algumas enormes!, os anzóis, as plumas, a cesta de guardar os peixes, as grandíssimas botas de borracha, e ficara maravilhado com tudo. Ia-se embora nessa mesma tarde, tarde de domingo.

Mas na manhã desse domingo, durante um passeio no campo de milho do Avô, que fica ao longo da margem de uma ribeira, o Pedro viu uma truta e outros peixes mais pequenos. E logo pensou:

– Ai, se eu tivesse uma cana, pescava esta peixaria toda! E sempre queria ver a cara do meu pai, a cara da minha mãe, as caras das minhas manas, todos a olharem para mim e a dizerem: – Este Pedro é um grande pescador!

Como não tinha cana, o Pedro nada pôde pescar. Mas não se esqueceu de tomar nota do sítio para, um dia, quando tivesse uma cana e anzóis, ali voltar. Aprendera com o tio Domingos, que era um grande pescador, que, quando encontramos águas de boa pesca, o melhor é ficarmos caladinhos até lá podermos voltar com a cana.

José Viale Moutinho, *Pedro Pescador*, Gailivro, 2005



2 Interpretar.

a) Onde vivia o Avô de Pedro?

b) Que equipamentos de pesca possuía o Avô de Pedro?

c) O Pedro gostava de pesca? Retira do texto uma frase ou expressão que justifique a tua resposta.

d) O que fez o Pedro para não se esquecer do local onde tinha visto os peixes?

e) Que recomendação lhe tinha feito o tio Domingos acerca dos locais de pesca?

f) Por que razão o tio terá dito isso ao Pedro?
